



-Guia de estudos-

Gabinete de Guerra- Guerra civil Iraquiana

Diretores:

João Sekine

Lucas Whately

Pedro Charnaux

Pedro Ferraz

Vinicius Saldanha

Yuri Cassiano

Sumário

1. Apresentação dos diretores	3
2. O que é gabinete?	5
3. Contexto Histórico	6
3.1 Surgimento do Estado Islâmico	6
3.2 Porque Mossul?	7
3.3 Tomada de Mossul pelo EIL	7
3.4 FTCC	7
3.5 Guerras Civis	8
3.5.1 Síria	8
3.5.2 Iraque	9
4. Mossul	11
5. Tipos de tropas	13
6. Representações	19
6.1 Representações EIL	19
6.1.1 Cadeia hierárquica EIL	21
6.2 Representações FTCC	22
6.2.1 Cadeia hierárquica FTCC	23
7. Conclusão	24
8. Referências	25

1. Apresentação dos diretores

Os diretores do Gabinete de Guerra deste ano serão, ineditamente, alunos do Colégio Naval. O Colégio Naval, localizado em Angra dos Reis – RJ, é uma instituição da Marinha do Brasil que prepara seus estudantes fisicamente, intelectualmente e moralmente para carreira militar-naval. Vamos as apresentações dos nossos diretores!

O nosso Grupo Controle, famoso GruCon, será composto pelos Alunos Sekine e Charnaux:

1.1 Aluno 3130 Sekine: Do terceiro ano do Colégio Naval, João Pedro Galdeano Sekine, é conhecido por seu incrível poder de dormir em qualquer lugar e qualquer posição. Além disso, nosso querido japa é integrante da equipe de xadrez e considerado presidente do Grêmio de RPG, além de ser extremamente bem-humorado e metódico.

1.2 Aluno 2021 Charnaux: Aluno do segundo ano, Pedro (Peppa) Charnaux é conhecido por ser o aluno mais capaz de ficar rosa e pelo seu grande poder de inconveniência. Não se engane pela sua cara de fofinho, o nosso gordinho saliente adora fazer graça. Velejador do Colégio Naval e Futuro Presidente do Grêmio de Relações Internacionais do Colégio Naval (GRICN), é o mais experiente quando o assunto é Gabinete de Guerra.

O lado da FTCC, será composto pelos Oficial-aluno Ferraz e Aluno Lopes:

1.3 Oficial-Aluno 3024 Ferraz: Nosso querido comandante de pelotão, Pedro Delfino Ferraz ou Pêlo Delfino Ferrado, considerado o terror das novinhas de Vista Alegre (local perdido no mapa do Rio de Janeiro), compõe a equipe de amorfos-anfíbios (AmAnf) do Colégio Naval, a qual é especializada em comer salgados do bar e devorar doces de abóbora (ninguém entende o porquê desses doces). Sendo considerado um dos mais cotados para se tornar um bom oficial de Marinha, Ferraz é bem visto por todo o Corpo de Alunos do Colégio Naval.

1.4 Aluno 1016 Lopes: Nosso querido mensageiro/uber/ifood/velocista/cabide/frentista, como todo

bom Aluno do primeiro ano, Lucas Lopes Whately, também compõe a equipe de Vela do Colégio Naval. Seus apelidos variam entre São Lopes, matador de dragões, e carequinha do mal. Sua irmã é famosa para os Alunos do GRICN, considerada praticamente uma mãe, pelos altos rolês em Brasília.

O lado da EILL, será composto pelos Aluno Saldanha e Aluno Cassiano Silva:

1.5 Aluno 3150 Saldanha: O conhecido Aluno Poker-jitsu-escaler, Vinícius Saldanha, é famoso por perder dinheiro de todas as formas possíveis, agredir as pessoas no Jiu-Jitsu e ser remador do Glamoroso Barco Viking do Remo Escaler, adora as piadas do Charnaux e quase nunca é visto sem estar dando uma gargalhada, além dos jogos de carta é viciado em dominó. Não se espante por sua voz grossa, no fundo ele tem um bom coração (ou não).

1.6 Aluno 2124 Cassiano Silva: Nosso famoso Surdo-Aluno é conhecido por falar muito alto (não é brincadeira). Yuri Cassiano, ou Artcelsior, de todo comitê, é o único que possivelmente consegue realizar piadas mais diversas que as do Charnaux. É um exímio conhecedor de memes e outras inutilidades. Vice-Presidente do GRICN (Título que ele mesmo inventou para ficar bem visto no Corpo de Alunos), integrante da equipe de Esgrima é sempre visto nas salas dos Comandantes (Ajudando ou sendo punido).

2. O que é um Gabinete de Guerra?

Gabinete de Guerra, ou teatro de operações, é conhecido por ser um comitê um pouco diferenciado. Fugindo dos padrões de simulação da ONU, o Gabinete simula uma guerra passada ou até mesmo futura, utilizando do contexto histórico ao seu favor para mudar a História. Todos os gabinetes são compostos por 3 grupos: um Grupo Controle e os dois lados da guerra.

O Grupo Controle, ou GruCon, é o grupo composto por apenas diretores e tem a finalidade de simular os combates realizados no campo de batalha, além de realizar movimentos de tropas. O GruCon realiza essas ações a partir dos Documentos de Ordens enviados pelos delegados. As batalhas são simuladas e seus resultados consistem de inúmeros fatores, como por exemplo: número e tipos de tropas, moral das mesmas, terreno do local, estratégia utilizada e até mesmo o fator “sorte”. Os resultados das batalhas servem para os delegados enviarem suas próximas ordens, além de servirem de causas para crises – eventos normais em uma guerra.

Os dois lados da guerra são compostos por delegados e diretores, sendo que os primeiros são as representações dos líderes militares e políticos de cada lado, sendo esses os encarregados de enviarem os Documentos de Ordens para o GruCon. Tais documentos têm como objetivo ditar as determinações dos comandantes para seus homens, por exemplo: movimentações de tropas, envios de grupos de reconhecimento e de espionagem, disposições de armadilhas e emboscadas, reforços das cidades, e elucidações de estratégias de combate. Os delegados durante toda a simulação permanecem sob o regime de debate não-moderado (liberdade para andar pela sala e falar a qualquer momento). Além do envio dos Documentos de Ordens, os mesmos devem estar preparados para resolver qualquer tipo de crise, tanto econômicas como político-sociais. É de suma importância a criatividade para elaboração de novas estratégias, visto que os planos mais ousados possam levar a vitória.

3. Contexto Histórico

3.1 Surgimento do Estado Islâmico:

Em 29 de junho de 2014, o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL) criou oficialmente um Califado Islâmico sobre a região que controla no noroeste do Iraque e no centro da Síria. Abu Bakr al-Baghdadi, líder do grupo terrorista, autoproclamou-se califa, sucessor de Maomé e exigiu obediência e lealdade de todos os muçulmanos do mundo. O grupo foi formado a partir de seguidores do grupo extremista da Al-Qaeda e ex-militares das antigas forças de Saddam Hussein, que, ao interpretar alguns ensinamentos islâmicos de forma diferente, resolveram formar sua própria facção radical islâmica.



O principal objetivo do grupo é expandir seu califado para todas as regiões de maioria muçulmana, e governá-las com base na ideologia pan-islâmica de Sayyid Qutb, e nos ideais wahabistas, tidos como “ortodoxos”, “fundamentalistas” e “extremistas”, que em geral levam à interpretação literal do corão e da lei da shaaria. Essa forma literal de interpretar o Corão, fez com que os seguidores dessa nova linha de pensamento apoiassem o conceito de jihad, que, no islã, é interpretado como “guerra santa”.

A partir deste raciocínio e unido aos seus ideais expansionistas, os extremistas pensavam e articulavam sua demonstração de poder através do terror, o que gerou, ao longo do califado, diversos ataques em regiões europeias, alguns de muita repercussão na mídia global, espalhando, assim, a atual fama de perigo transmitida pelos integrantes do grupo terrorista.

Um fato curioso que assola os outros países é o de que muitos jovens ao redor do mundo, mesmo os não doutrinados em meio a cultura islâmica, tem se tornado adeptos aos ideais pregados pelos integrantes, mostrando

o quão forte, e difícil de lidar, o grupo tem se tornado com o passar do tempo.

3.2 Tomada de Mossul pelo EIL:

Em junho de 2014, cerca de 800 militantes do EIL ocuparam a cidade após um ataque relâmpago, conseguindo tomar a região devido à desconfiança da população majoritariamente sunita em relação ao governo iraquiano xiita e às forças armadas corruptas. Foi na Grande mesquita de Al-Nuri que Abu Bakr al-Baghdadi, líder do Estado Islâmico, proclamou o seu califado na região. A população diminuiu de 2,5 milhões para 1,5 milhões após 2 anos de liderança terrorista. A cidade foi outrora extremamente diversa, com minorias como os armênios, yazidis, assírios, turcotomanos e shabaks, que sofreram muito sob a liderança do EI.

3.3 Por que Mossul?

Mossul foi o maior centro político, econômico e cultural do noroeste iraquiano, além de ser a capital petrolífera da província de Nínive. Porém, muito mais que isso, foi com a tomada de Mossul que o Estado Islâmico ganhou reputação pelo mundo, pois antes era conhecido apenas como grupo terrorista local. Por estar perto de importantes poços de petróleo, não muito longe da Síria e com uma rede de estradas relevante para o comércio na região, a cidade se tornou, além de bastião urbano dos extremistas, fonte importante de receita para o EIL.

3.4 Força-Tarefa Conjunta Combinada — Operação Resolução Inerente (FTCC-ORI):

É uma coalizão militar internacional liderada pelos Estados Unidos contra o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL), sendo gerido pelo Comando Central dos Estados Unidos para coordenar esforços militares dos Estados Unidos e mais 30 países participantes. O objetivo apresentado pela FTCC-ORI é de “degradar e destruir” o EIL. Foi estabelecido pelo Comando Central e anunciado em dezembro de 2014, após serem feitos os arranjos necessários para coordenação e, também, devido ao avanço rápido do EIL no Iraque em junho do mesmo ano. Formado em outubro de 2014, a primeira conferência de integração da coalizão ocorreu em dezembro de 2014.



Juntamente com tropas Iraquianas, curdas e do Hezbollah, a FTCC-ORI coordenou a ofensiva militar com o intuito de retomar a cidade de Mossul, e retirar o controle de uma vasta área iraquiana e um ponto central para a expansão do EILL.

3. 5 Guerras Civis

O Estado Islâmico tem participado de conflitos internos em vários países no Oriente Médio com o intuito de, aproveitando a desunião local, fixar-se nessas regiões e expandir seu Califado. Logo adiante, serão exemplificados algumas das guerras que o EILL participa e que são importantes para o Gabinete.

3.5.1 Guerra Civil Síria:

É o conflito interno em andamento na Síria, que começou como uma série de grandes protestos populares em 26 de janeiro de 2011 e progrediu para uma violenta revolta armada em 15 de março de 2011, influenciados por outros protestos simultâneos no mundo árabe. Enquanto a oposição alega lutar para destituir o presidente Bashar Al-Assad do poder para posteriormente instalar uma nova liderança mais democrática no país, o governo sírio diz estar apenas combatendo “terroristas armados que visam desestabilizar o país”. Com o passar do tempo, a guerra deixou de ser uma simples “luta por poder” e passou também a abranger aspectos de natureza sectária e religiosa, com diversas facções que formam a oposição combatendo tanto o governo quanto umas às outras. Assim, o conflito acabou espalhando-se para a região, atingindo também países como Iraque e o Líbano, atizando, especialmente, a rivalidade entre xiitas e sunitas.

A partir de 2013, aproveitando-se do caos da guerra civil na Síria e no Iraque, o Estado Islâmico começou a reivindicar territórios na região. Lutando inicialmente ao lado da oposição síria, as forças desta organização

passaram a atacar qualquer uma das facções (sejam apoiadoras ou contrárias a Assad) envolvidas no conflito, buscando hegemonia total. Em junho de 2014, militantes deste grupo proclamaram seu Califado na região.

Eles rapidamente iniciaram uma grande expansão militar, sobrepujando rivais e impondo a sharia nos territórios que controlavam. Então, diversas nações ocidentais, como os Estados Unidos, as nações da OTAN na Europa, e países do mundo árabe, temendo que o fortalecimento do EI representasse uma ameaça a sua própria segurança e a estabilidade da região, iniciaram uma intervenção armada contra os extremistas. Outras nações, como Rússia e Irã, também intervêm militarmente no conflito, mas ao lado do regime de Assad. Analistas políticos internacionais descrevem a participação das potências estrangeiras na Síria e o apoio dispensado as facções lutando no conflito como uma espécie de “guerra por procuração”.

3.5.2 Guerra Civil Iraquiana:

É uma guerra assimétrica iniciada por diversos grupos iraquianos e jihadista contra o governo central iraquiano. Os eventos que levaram a este conflito começaram logo após a invasão do país por forças anglo-americanas em 2003. A estimativa do total de pessoas mortas durante o período da ocupação estrangeira (2003-2011) diverge de fonte para fonte, com os números variando de 150.000 a até 500.000 mortos.

Entre 2007 e 2009, a violência caiu drasticamente de intensidade. A insurgência voltou com toda a intensidade após a retirada das tropas americanas em 2011, com o conflito sectário e religioso também voltando à tona, levando a mais uma brutal onda de violência. Atentados com carros bombas, emboscadas e ações armadas em larga escala acabaram se tornando muito mais frequentes, ameaçando desestabilizar o governo iraquiano.

Grupos sunitas, contrários a administração do país (controlada por xiitas, que são a maioria da população), lançaram-se em diversas ofensivas pontuais para tentar lentamente minar as autoridades de Bagdá que, apesar de receber apoio logístico e militar dos americanos, não tinha mais a alternativa de pedir auxílio direto dos exércitos dos Estados Unidos.

Milícias armadas dentro do Iraque se fortaleceram e ganharam novos recrutas durante seu envolvimento na Guerra Civil Síria. O EIIL se tornou a maior força de combate dos extremistas e uma das facções mais influentes

e violentas da região. A luta para derrubar o regime do presidente da Síria, Bashar al-Assad (apoiado pelos xiitas), aumentou a rixa entre as duas vertentes do islamismo e intensificou o conflito sectário em toda a região.

Em junho de 2014, grupos fundamentalistas, encabeçados pelo EIL, iniciaram uma nova e grande ofensiva no Iraque, focando na parte norte, centro e oeste do país. Eles rapidamente tomaram diversas cidades, como Mossul e Tikrit, e tinham planos de marchar até a capital, Bagdá. Centenas de pessoas teriam morrido nos combates. O grupo soltou diversos presos de cadeias locais e capturaram dezenas de armas.

As autoridades iraquianas foram acusadas de incompetência para lidar com o atual problema. Muitos soldados teriam se recusado a lutar e recuaram, frente aos avanços dos rebeldes islamitas. O governo posteriormente tentou reagir, se reagrupando e convocando tropas para futuras operações militares contra os jihadistas. Diante da escalada da violência e ameaça de desestabilização do Iraque e da região do Curdistão, os Estados Unidos e vários países da OTAN lançaram, no começo de agosto, uma campanha de bombardeio aéreo contra alvos dos militantes do EIL.



4. Mossul

Mossul é a terceira maior cidade do Iraque, depois de Bagdá e de Baçorá. É a capital da província de Nínive e é a cidade mais antiga citada na Bíblia. Ela é cortada pelo rio Tigre e teve um crescimento exponencial de sua área urbana. Existem 5 ligações dos dois lados da cidade, leste e oeste do rio Tigre. Sua população é de grande maioria árabe e minoria curda. Mostraremos um mapa a seguir para situar melhor os delegados:



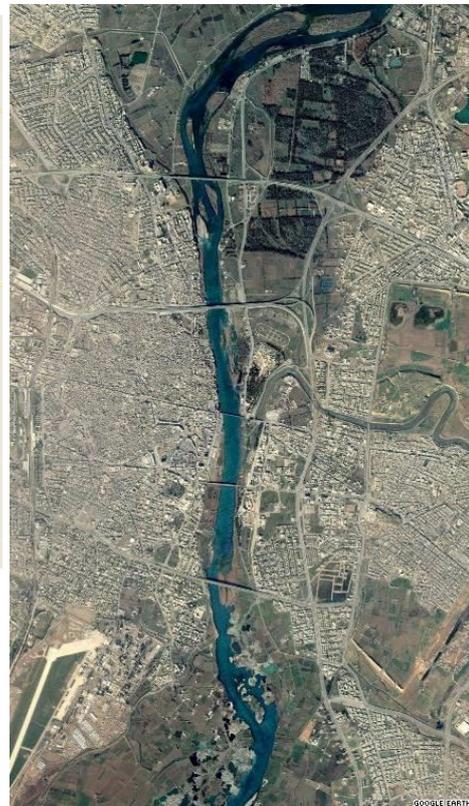
Dados importantes da cidade:

1. País: Iraque;
2. Província: Nínive;
3. Altitude: 223 m;
4. População: 1.500.000 de habitantes aproximadamente.

Em relação ao Gabinete, a cidade de Mossul esteve sob domínio do Estado Islâmico desde 2014, sendo declarada como capital do EIL no Iraque. Em outubro de 2016, o governo iraquiano, apoiado pela Força-Tarefa Conjunta Combinada (FTCC), iniciou ofensivas militares dividindo a cidade entre o lado oeste do Rio Tigre sendo dominada pelo Estado Islâmico e lado leste reconquistado pelo governo iraquiano e a FTCC. **O Gabinete ocorrerá a partir do dia 20 de fevereiro de 2017**, quando a cidade estará dividida conforme o mapa a seguir:



Mapas relevantes:



5. Tipos de tropas

Soldados (EIL)

Recrutados com cerca de oito anos de idade, os soldados do Estado Islâmico do Iraque e do Levante são desde essa idade treinados a serem guerrilheiros e homens-bomba em prol da Jihad. Participam desde pequenos de execuções e treinamentos pesados para se tornarem cada vez mais impiedosos. Costumam utilizar-se de explosivos e fuzis AK-47.



Soldados (FTCC)

Os soldados da Força-Tarefa Conjunta Combinada – Operação Resolução Inerente são militares treinados nos países envolvidos, que após receberem preparo tático militar foram enviados ao Iraque para lançar ofensiva as tropas do Estado Islâmico.



Bandanas azuis

Provavelmente a tropa mais mortífera do Estado Islâmico, os “bandanas azuis” são uma tropa de choque de elite disciplinados a jamais se render nem recuar. Com o grito de guerra “Vitória ou Martírio” os próprios membros do EI os chamam de “Aqueles imersos em si mesmos”. Se infiltram em seus alvos, provocam o caos e lutam até a morte.



Ranger

Oriundos dos Estados Unidos da América, os Rangers é a tropa de elite do Exército Americano, atuando em diversas guerras desde o século XIX, os United States Army Rangers utilizam de métodos não convencionais de batalha em ambientes inóspitos contra inimigos hostis.



Rocket-Propelled Grenade (RPG)

Membros do Estado Islâmico do Iraque e do Levante dispõe desse armamento, que consiste em uma arma de lançamento de granadas de autopropulsão. Essas armas são capazes de destruir prédios, derrubar aeronaves, e causar grande destruição em massa.



Atirador de Elite

Diversos exércitos ao redor do mundo possuem em suas fileiras de infantaria um Atirador Especial ou Franco-Atirador que consiste num militar especialista em tiros de precisão, altamente treinado e capaz de atacar furtivamente.



Carro de Combate (EIL)

Popularmente conhecido como “Tanque de Guerra”, um carro de combate é um veículo blindado de alto poderio bélico. O Estado Islâmico do Iraque e do Levante possuem antigos carros de combate comprados ou tomados das Forças Militares Iraquianas. Normalmente são utilizados os modelos T-54/T-55, T-72 e EE-9 Cascavel, que são modelos de carros de combates iraquianos.



Carro de Combate (FTCC)

Popularmente conhecido como “Tanque de Guerra”, um carro de combate é um veículo blindado de alto poderio bélico. A Força-Tarefa detém o auxílio de carros de combate dos Estados Unidos da América, França e do exército iraquiano. Os carros de combate mais utilizados são: EE-9 Cascavel, M1A2 Abrams e M2A3 Bradley.



Homem-bomba (EIL)

Tática utilizada pelo EIL, a qual utilizando os ideais da Jihad, estão dispostos a sacrificar suas vidas, explodindo-se e realizando ataques surpresas causando o terror em praças públicas e locais de grande movimentação ou de símbolo nacional.



Veículo motorizado armado 4x4 (EIL)

Veículo utilizado para combate e transporte rápido de tropas, além de otimizar escoamento de homem para zonas de combate. São feitos a partir da junção de uma caminhonete civil adaptada com uma .50 em sua traseira, sendo extremamente letais e descartáveis, por serem de baixo custo.



Jipe Militar (FTCC)

Veículo militar blindado do próprio exército iraquiano utilizado para combate e transporte de tropas, otimizando o tempo de escoamento de tropas para zonas de combate. O modelo mais utilizado é do tipo Humvees, utilizados pelas FFAA norte-americanas e iraquianas, tendo por cerca de 20 mil no território iraquiano e considerado um sonho de consumo entre civis iraquianos.



Veículo aéreo não-tripulado (VANT-FTCC)

VANT ou drone é todo e qualquer tipo de aeronave que pode ser controlado nos 3 eixos e que não necessite de pilotos embarcados para ser guiado. Esses tipos de aeronave são controlados a distância por meios eletrônicos e computacionais, sob a supervisão de humanos, ou mesmo sem sua intervenção, por meio de controladores lógicos programáveis. Foi utilizado na guerra como principal meio de espionagem.



6. Representações

6.1 Lado do Estado Islâmico do Iraque e do Levante

1. Abu Bakr al-Baghdadi: Califa do Estado Islâmico do Iraque e do Levante, tenta se afirmar como sucessor do Profeta Maomé, ascendeu ao comando do ISIS em 16 de maio de 2010, e sob seu comando o grupo começou uma enorme expansão militar na região do Oriente Médio. Os EUA anunciaram uma recompensa de 10 milhões de dólares por informações que levem a sua captura ou morte, tamanha a sua periculosidade, tornando-o um dos terroristas mais procurados do mundo.

2. Abu Muslim al-Turkmani: Vice-Comandante do Estado Islâmico do Iraque e do Levante no Iraque, foi um dos fundadores do ISIS, desempenha o papel de supervisionar os conselhos locais e operações militares contra adversários da organização no país. O Governo Norte Americano afirma tê-lo eliminado em um bombardeio em 2015, porém nada foi comprovado e seu verdadeiro paradeiro encontra-se em sigilo.

3. Abu Ali al-Anbari: Vice-Comandante do Estado Islâmico do Iraque e do Levante na Síria, considerado pelo governo estadunidense como um dos líderes chave do ISIS, desempenha um papel homólogo ao de Abu Muslim al-Turkmani, supervisionando operações militares e não militares, porém na Síria. Em 2016, o governo dos EUA comunicou seu óbito após uma ofensiva na Síria, mas nada foi comprovado e seu verdadeiro paradeiro encontra-se em sigilo.

4. Aziz Ali: Líder sênior do Estado Islâmico do Iraque e do Levante, um dos mais antigos na organização, pouco se sabe sobre ele, devido a sua discricção, no entanto, está diretamente atrelado as decisões mais importantes do califado, o governo iraquiano afirma tê-lo eliminado em um bombardeio em 2016, porém nada foi comprovado e seu verdadeiro paradeiro encontra-se em sigilo.

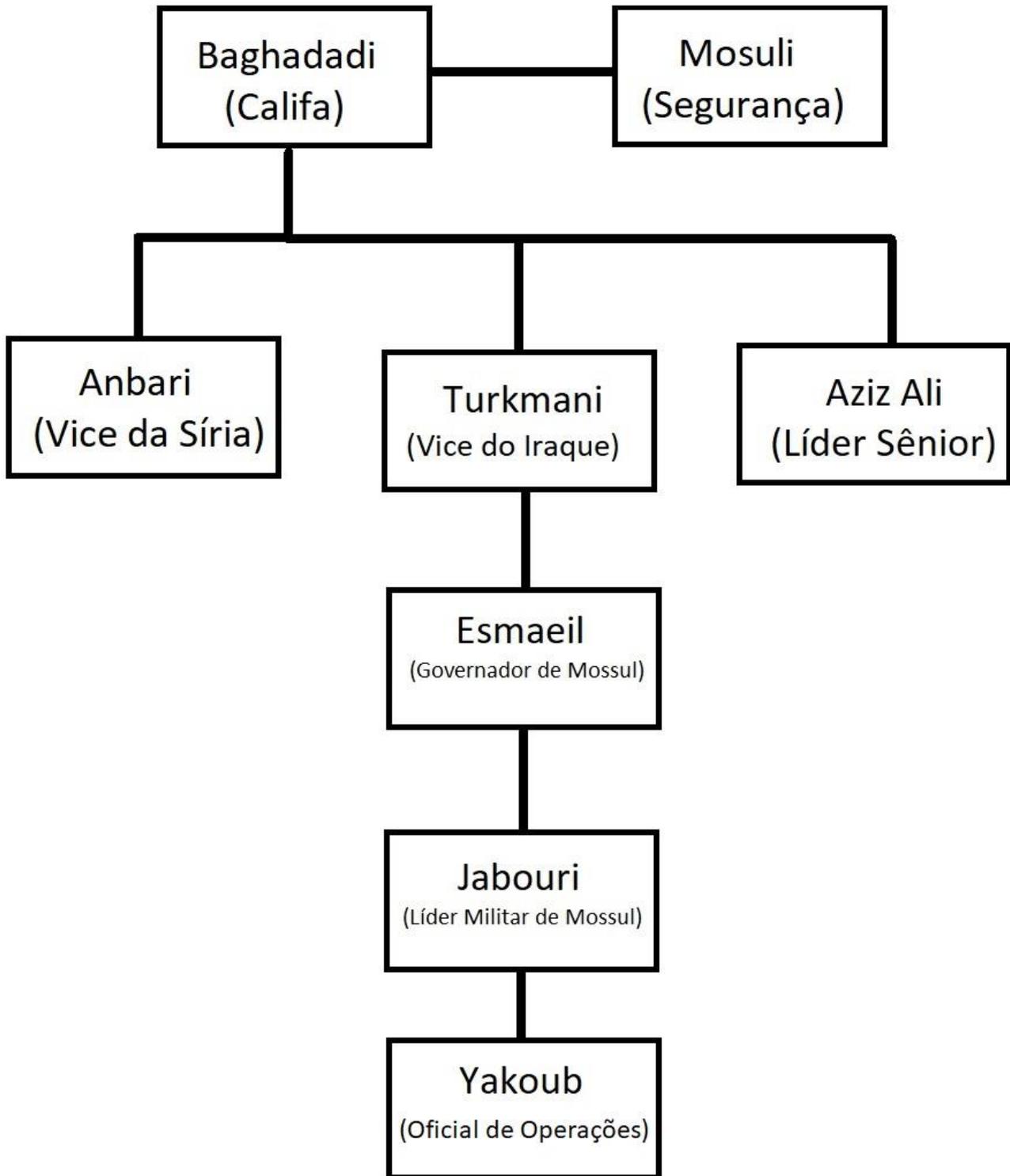
5. Haqqi Esmail: Governador da província de Mossul do Estado Islâmico do Iraque e do Levante, e também chefe de polícia da cidade, encarregado da administração da região, a força aérea iraquiana relata sua morte no início de 2017, mas nada foi comprovado e seu verdadeiro paradeiro encontra-se em sigilo.

6. Ahmad Khalaf al-Jabouri: Líder das forças militares do Estado Islâmico do Iraque e do Levante em Mossul, ex-oficial das forças especiais, manteve as forças iraquianas e da coalizão distantes de da cidade por meses.

7. Aymam al-Mosuli: Segurança pessoal do Califa e encarregado das unidades especiais de segurança do ISIS, conhecido também como Aymam “Rambo” al-Mosuli, devido a sua selvageria em combate, corre-se boatos de que foi morto no final de 2016 na Batalha de Mossul, porém nada foi comprovado e seu verdadeiro paradeiro encontra-se em sigilo.

8. Abu Yakoub: Oficial militar de operações do Estado Islâmico do Iraque e do Levante, em final de 2016, as forças iraquianas dizem tê-lo eliminado em combate na Batalha de Mossul, mas nada foi comprovado e seu verdadeiro paradeiro encontra-se em sigilo.

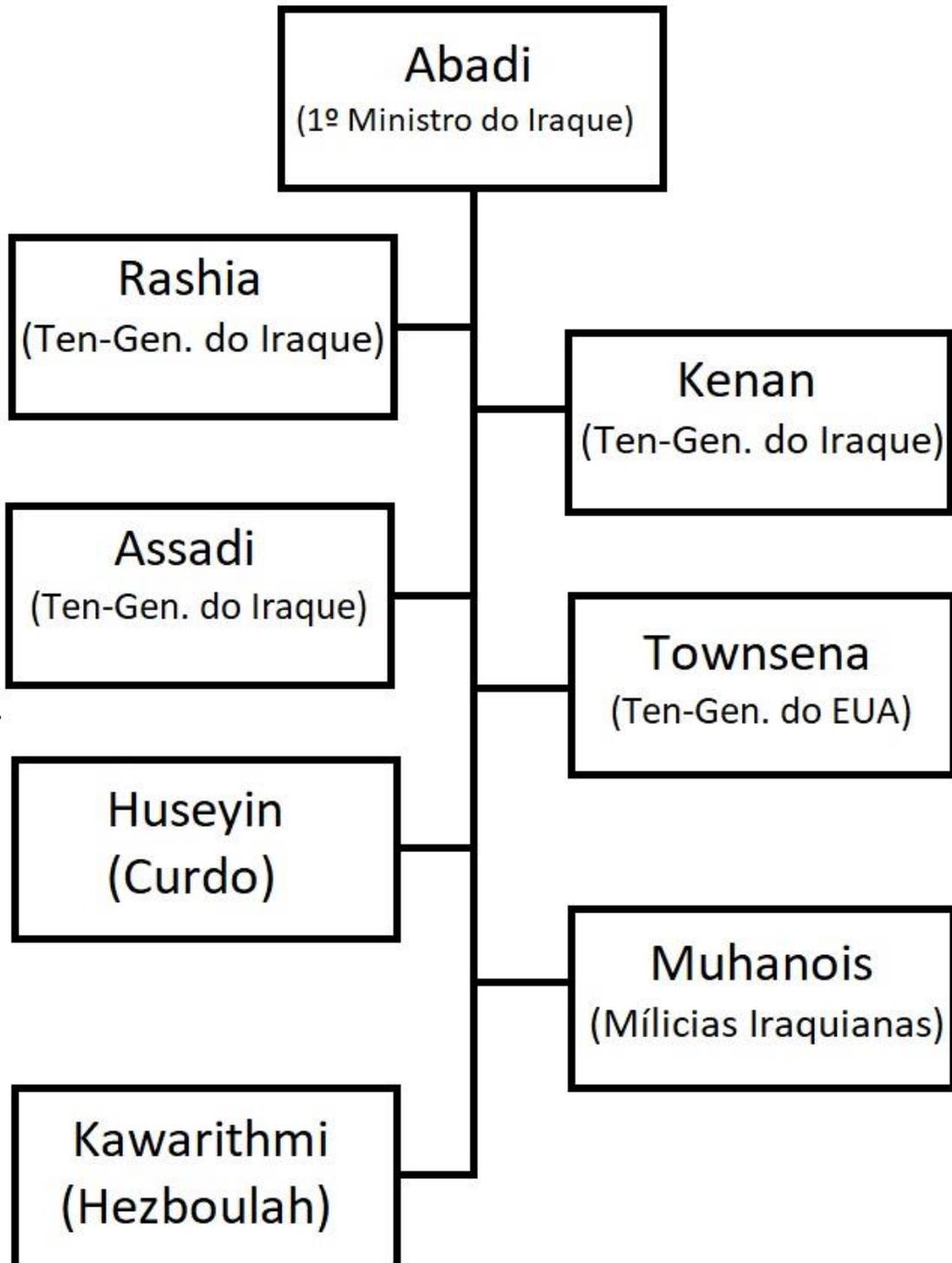
6.1.1 Cadeia Hierárquica do Estado Islâmico:



6.2 Lado da Força-Tarefa Conjunta Combinada

1. Haider al-Abadi: primeiro-ministro iraquiano, viveu grande parte de sua vida exilado por conta do governo de Saddam Hussein, muçulmano xiita, governa o país desde 2014 contra o ISIS.
2. Stephen J. Townsend: Tenente-General Estadunidense, assumiu o comando da Força-Tarefa no final de agosto de 2016, em sua carreira, já participou de outras guerras no Oriente Médio, como a do Iraque e do Afeganistão.
3. Muhammad Kawarithmi: Comandante das forças do Hezbollah nas operações no Iraque, trabalha na região, treinando, financiando, e dando apoio político e logístico a grupos militantes xiitas iraquiano.
4. Omer Huseyin: Comandante das forças curdas no Iraque, representando os interesses do Curdistão no combate.
5. Abu Mahdi al-Muhandis: Líder de milícias iraquianas, formado em engenharia, já foi acusado de planejar ataques a embaixadas americanas e francesas no Kuwait, considerado pelos EUA como terrorista, hoje luta ao lado dos seus “irmãos do Hezbollah”.
6. Abdul Amir Rashid Yarallah: Tenente-General Iraquiano, comandante da operação “We Are Coming Nineveh” que tinha como intenção invadir pelo oeste a cidade Mossul.
7. Talib Shaghatai al-Kenan: Tenente-General Iraquiano, chefia o serviço de elite contraterrorista e lidera a campanha para retomar a cidade.
8. Abdul Ghani al-Assadi: Tenente-General Iraquiano, chefia unidades contraterroristas na invasão a Mossul.

6.2.1 Cadeia Hierárquica da FTCC



7. Conclusão

Palavras do Diretor-geral do Gabinete de Guerra:

“Muitas são as controvérsias e polêmicas envolvendo toda a questão do terrorismo. O Estado Islâmico tem sido assunto em pauta de jornais, sites, e-mails e conversas em todo o mundo.

Falar sobre guerras é algo complicado, mas vivê-las é algo único, ainda mais em guerras que envolvem tantas culturas e sociedades.

O gabinete de guerra está aberto para a interação de todos os delegados com intuito de retirar o que a de melhor dentro de cada um em prol de uma causa, com o objetivo bem definido os líderes se destacarão ao longo da jornada por Mossul e as estratégias, como a imaginação, não terão limites, esperamos você para que a diferença seja feita!

“É muito melhor arriscar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se a derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota.” Theodore Roosevelt”

Saldanha, Vinícius

Colégio Naval

Marinha do Brasil

8. Referências bibliográficas

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha de Mossul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Mossul)

https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/20/internacional/1476990143_959000.html

<http://pt.euronews.com/2017/04/21/batalha-por-mossul-exercito-iraquiano-arrasa-jiadistas-e-retirada-de-civis>

<https://www.publico.pt/2017/07/09/mundo/noticia/finda-a-batalha-por-mossul-a-guerra-pelo-futuro-do-iraque-intensificase-1778499>

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/batalha-de-mossul-entenda-os-nove-meses-de-luta-que-culminaram-com-a-retomada-da-cidade.ghtml>

<http://epoca.globo.com/mundo/noticia/2017/01/batalha-por-mossul-no-iraque.html>

<http://www.bbc.com/portuguese/internacional-40894309>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mossul>

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/primeiro-ministro-iraquiano-proclama-vitoria-contr-a-estado-islamico-em-mossul.ghtml>

<http://pt.euronews.com/2017/08/30/iraque-batalha-de-al-ayadiya-pior-que-a-de-mossul>

[*https://pt.wikipedia.org/wiki/Curdos*](https://pt.wikipedia.org/wiki/Curdos)

[*http://alunosonline.uol.com.br/geografia/oscurdos.html*](http://alunosonline.uol.com.br/geografia/oscurdos.html)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hezbollah>

<https://www.infoescola.com/historia/hezbollah/>

<https://www.estudopratico.com.br/o-que-e-como-se-originou-e-o-que-propoe-o-hezbollah/>

http://www.wikiwand.com/pt/For%C3%A7a-Tarefa_Conjunta_Combinada_%E2%80%94_Opera%C3%A7%C3%A3o_Resolu%C3%A7%C3%A3o_Inerente

https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a-Tarefa_Conjunta_Combinada_%E2%80%94_Opera%C3%A7%C3%A3o_Resolu%C3%A7%C3%A3o_Inerente

<https://iraqnews.com>